

Um evento para reunir acadêmicos e profissionais vem aí



III Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

27 a 29 de novembro

Evento online

even3.com.br

O IMPACTO DO CAPITAL FICTÍCIO NAS POLÍTICAS SOCIAIS E NA REPRODUÇÃO DAS DESIGUALDADES NO BRASIL

Lucas Giovanne Vieira de Sá Silva¹
Andreia Rodrigues Ferreira Baro²

RESUMO: Este estudo explora os efeitos do capital fictício sobre as políticas sociais no Brasil, fundamentado na teoria marxista e em obras como O Capital. A pesquisa aborda a alienação das relações sociais pela valorização fictícia de bens e capital, que distorce o valor real e influencia o papel do Estado nas políticas públicas. Para Marx, a superprodução e o fetichismo da mercadoria criam ciclos de crise, afetando as condições sociais. A revisão bibliográfica e análise documental realizadas identificam a relação entre o capital fictício e a crise cíclica capitalista, evidenciando o impacto sobre o serviço social. Como resultado, o artigo aponta a importância de políticas que reconheçam e combatam as raízes estruturais da desigualdade, refletindo sobre o papel do serviço social na mitigação dos impactos socioeconômicos.

Palavras-Chaves: Capital Fictício; Políticas Sociais; Fetichismo; Crises; Serviço Social.

INTRODUÇÃO

A análise das crises no sistema capitalista é crucial para compreender a dinâmica do capital fictício e suas implicações nas políticas sociais. Em sua obra O Capital, Marx argumenta que o valor de uma mercadoria é determinado pela quantidade de trabalho humano nela incorporado. No entanto, no capitalismo, essa relação se distorce, criando a ilusão de que o capital se autovaloriza (Marx, 1987).

O conceito de fetichismo da mercadoria, que se manifesta na valorização excessiva de ativos financeiros e na separação entre o valor real e o valor especulativo, exerce um impacto profundo na formulação e implementação das políticas públicas, assim como nos serviços sociais. Essa distorção da realidade econômica gera uma série de contradições estruturais que agravam as desigualdades socioeconômicas, especialmente em contextos de crise.

¹ Especialista em Direitos Humanos e Ressocialização pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI. Orcid: 0000-0001-8836-7963. E-mail: silvalgvs@gmail.com

² Doutoranda em Ciência da Propriedade Intelectual pela Universidade Federal de Sergipe - UFS. Orcid: 0000-0002-7592-0800. E-mail: andreiabaro@hotmail.com

Um evento para reunir **acadêmicos e profissionais** vem aí



III Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

 27 a 29 de novembro

 Evento online

 even3.com.br

Neste cenário, o presente estudo busca investigar como a crise do capital fictício e o fetichismo da mercadoria, conforme abordado por Marx, afetam a formulação das políticas sociais e a atuação do serviço social no Brasil. A pesquisa se propõe a examinar as formas pelas quais essas dinâmicas contribuem para a manutenção das desigualdades e impõem desafios às políticas sociais, desafiando sua capacidade de promover a inclusão e a justiça social.

O objetivo deste artigo é analisar a influência do capital fictício e do fetichismo da mercadoria, a partir da obra de Marx, sobre as políticas sociais e o papel do serviço social no enfrentamento das crises econômicas e sociais no Brasil..

METODOLOGIA

A metodologia utilizada inclui uma revisão bibliográfica aprofundada das obras de Marx (O Capital e Grundrisse) e outros autores que exploram a crise do capital fictício e sua relação com as políticas sociais (Gil, 2008). Além disso, a análise documental compreende o estudo de relatórios governamentais e políticas sociais vigentes no Brasil, com enfoque nos impactos do capital fictício sobre programas de assistência e proteção social (Cellard, 2012).

A abordagem crítico-dialética de Marx foi aplicada para interpretar as contradições internas do capitalismo e seus efeitos na realidade social brasileira. Este método permite uma análise crítica das implicações do fetichismo do capital e da alienação das relações de trabalho para a crise das políticas sociais no contexto nacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise demonstra que o capital fictício, conceito fundamental para entender o capitalismo moderno, gera uma valorização dissociada da produção real, criando uma "riqueza fictícia" sustentada por um sistema financeiro virtualizado (Belluzzo, 2011). O capital fictício e o crédito excessivo distanciam-se da produção de bens e serviços concretos, produzindo crises cíclicas de superacumulação que aumentam a desigualdade social.

Um evento para reunir **acadêmicos e profissionais** vem aí



III Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

27 a 29 de novembro

Evento online

even3.com.br

Para Marx, as crises capitalistas resultam da autonegação do capital e da alienação das relações de trabalho, promovendo o fetichismo da mercadoria (Marx, 1987). No contexto das políticas sociais, esse fenômeno é observado na dependência crescente das economias em relação ao crédito e na consequente precarização das condições de vida dos trabalhadores (Nozaki, 2021). Assim, o serviço social enfrenta o desafio de atender a uma população cada vez mais alienada e marginalizada pelas políticas que deveriam protegê-la.

As políticas sociais, historicamente, surgiram como instrumentos para responder às necessidades emergentes dos trabalhadores e mitigar os impactos das desigualdades sociais, especialmente em tempos de crise econômica. Essas políticas não são apenas mecanismos de amparo, mas também refletem e reproduzem as relações de poder e as condições estruturais do sistema capitalista (Behring e Boschetti, 2011).

Em um contexto marcado pela valorização fictícia e pela alienação, as políticas sociais tornam-se vulneráveis às pressões econômicas, limitando sua efetividade na redução das desigualdades e acentuando a marginalização das populações mais pobres.

O serviço social, por sua própria natureza, deve lidar diretamente com os efeitos da alienação e da marginalização geradas pelo capital fictício. Os profissionais da área encontram-se em uma posição paradoxal, pois suas práticas muitas vezes se veem limitadas pelas próprias políticas sociais que deveriam assegurar o bem-estar da população (Iamamoto, 2008). O fetichismo do capital desvia o foco das necessidades reais para a preservação de valores fictícios, o que limita a eficácia das intervenções sociais.

Diante disso, o serviço social necessita adaptar-se para responder a demandas emergentes e complexas, como o atendimento a uma população que experimenta uma crescente vulnerabilidade econômica e social, agravada pela fragilidade das políticas públicas. Esta adaptação envolve uma reavaliação crítica dos métodos e das práticas, com o objetivo de

Um evento para reunir **acadêmicos e profissionais** vem aí



III Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

27 a 29 de novembro

Evento online

even3.com.br

fortalecer a autonomia dos assistidos e combater a alienação que os isola e enfraquece (Nozaki, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações deste estudo revelam que o capital fictício e o fetichismo da mercadoria, conforme analisados na teoria marxista, desempenham um papel central na intensificação das crises capitalistas e na perpetuação das desigualdades sociais. A dinâmica do capital fictício, que se distorce da produção real e da criação de valor, gera ciclos de superacumulação e especulação financeira que, por sua vez, afetam diretamente as políticas sociais. Estas políticas, apesar de desempenharem um papel crucial no enfrentamento das necessidades imediatas da população, encontram-se limitadas e vulneráveis diante das contradições internas do capitalismo. A dependência crescente do crédito e a precarização das condições de vida da classe trabalhadora, exacerbadas pela valorização fictícia, tornam os programas sociais incapazes de responder adequadamente aos desafios estruturais das desigualdades sociais.

O serviço social, por sua natureza, está imerso nessas contradições, atuando em um campo onde as necessidades reais da população são frequentemente ignoradas ou desvirtuadas pelas lógicas do mercado e do capital financeiro. Os profissionais da área se veem, assim, diante de um dilema: por um lado, devem operar dentro de um sistema de políticas públicas que muitas vezes não conseguem atender às necessidades reais dos cidadãos; por outro, precisam enfrentar as consequências das crises econômicas, que agravam a marginalização e a alienação das populações mais vulneráveis. Esse cenário exige uma reavaliação crítica das práticas do serviço social, com o intuito de fortalecer suas ações em direção a uma transformação social mais profunda e efetiva.

Portanto, este artigo sugere que as políticas sociais no Brasil devem ser revistas à luz das contradições estruturais do capitalismo. É fundamental reduzir a dependência do crédito e realinhar as políticas sociais para que possam promover de fato a inclusão e a justiça social,

Um evento para reunir **acadêmicos e profissionais** vem aí



III Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

27 a 29 de novembro

Evento online

even3.com.br

focando em soluções que valorizem o trabalho humano e enfrentem a alienação gerada pela valorização fictícia.

Além disso, um aprofundamento nas análises marxistas pode oferecer novas perspectivas para lidar com os desafios impostos pelo capital fictício, permitindo uma compreensão mais crítica das dinâmicas econômicas e seu impacto nas políticas públicas e no serviço social. É necessário, portanto, um movimento de repensar as abordagens tradicionais e buscar uma transformação que vá além das respostas imediatas, enfrentando as raízes das desigualdades e buscando uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

Behring, E. R., & Boschetti, I. (2011). **Política Social: Fundamentos e História** (9. ed.). São Paulo: Cortez. (Biblioteca Básica de Serviço Social; v. 2).

Belluzzo, L. G. (2011). **O Capital Fictício e a Crise**. São Paulo: Boitempo.

Cellard, A. (2012). **A análise documental**. In: **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Editora Vozes.

Gil, A. C. (2008). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas.

Iamamoto, M. V. (2008). **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche: Capital Financeiro, Trabalho e Questão Social**. São Paulo: Cortez.

Marx, K. (1987). **O Capital, Livro I**. São Paulo: Nova Cultural.

Nozaki, H. T. (2021). **A Crise do Capital em Marx: O Debate Contemporâneo entre Marxistas**. Juiz de Fora: Editora UFJF.